















































Wallace pensou que o jeito de lutar contra tudo isso era focar sua atenção individual — por meio de um tipo de uma determinação ferrenha. “Aprender a pensar realmente significa aprender a exercer certo controle sobre como você pensa”, Wallace disse aos formandos de Kenyon College em seu famoso discurso. “Significa estar consciente e atento o bastante para escolher a que prestar atenção e como construir um significado a partir da experiência. Porque, se você não puder exercer esse tipo de escolha na vida adulta, estará totalmente acalado.”

Mas a solução de Wallace não é realista. Quando você está sozinho, liberto de comprometer-se reais, focar sua atenção é exatamente o que não consegue fazer. Sua mente está dispersa e à mercê de outros estímulos. Não se iluda em pensar que é corajoso o bastante ou capaz o suficiente para enxergar as partes mais profundas e importantes de si mesmo. Uma das razões de estar com pressa é porque está correndo de si mesmo.

Você sabe que em algum momento deverá entrar e encontrar uma direção geral para sua vida. Mas a mente quer vagar das grandes questões substanciais, que são completamente assustadoras e irrespondíveis, para os docinhos divertidos que estão no seu celular — a pequena dose de dopamina.

Tudo isso indica uma direção: a valeta. A pessoa que se forma e busca um padrão de vida ético normalmente sai dos trilhos. Só então percebe a verdade que ninguém nunca lhe contou: a liberdade é uma droga.

A liberdade pessoal é ótima. Mas a liberdade pessoal, social e emocional — quando se transforma no principal fim — é uma droga completa. Ela leva a uma vida aleatória e conturbada sem uma direção discernível sem base sólida e na qual, como Marx diz, tudo o que é sólido se desmancha no ar. Acontece que a liberdade não é um oceano no qual você quer passar sua vida toda. A liberdade é um rio que você quer atravessar para se enraizar do outro lado — e se comprometer completamente a alguma coisa.